

novembro 1998  
ano 3  
edição meses letivos

## Reabilitação da orla marítima de Caraguatubá

Antonio Abboud e Alexandre Stringari

abboud@modulonet.com.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola.

Editor responsável:  
Abilio Guerra

Correspondentes  
Affonso Orciuolo *Espanha*  
Cristina Mehrtens *EUA*  
Eduardo Aquino *Canadá*  
Marcos Tognon *Itália*  
M<sup>re</sup> Pilar P *Uruguai*  
Olívia de Oliveira *Suíça*  
Paul Meurs *Holanda*  
Paulo Diziolli *França*  
Pedro Marciara *Alemanha*  
Ramón Gutierrez *Argentina*  
Vitorio Corinaldi *Israel*

Monitores  
André Kaplan  
Daniel Carmelossi  
Fábio Arancibia Coddou  
Fábio Laurini  
Priscila Vieira Davini  
Tatiana Alarcon

FAU PUC-Campinas  
Diretor  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr  
Vice-diretor  
Irineu Idoeta  
Coordenador de curso  
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático  
Rod D Pedro I - Km 136  
Campus I - CEP 13089-500  
Campinas SP Brasil  
fone 55 019 754.7156  
fax 55 019 255.6376  
fau@acad.puccamp.br

Revista Óculum  
Alameda Campinas 51  
01404-000 São Paulo SP  
fone-fax 011 2888950  
oculum@uninet.com.br

Página Web na Internet  
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural  
Apple do Brasil  
Daigital Kodak



DAIDIGITAL

IMPRESSO



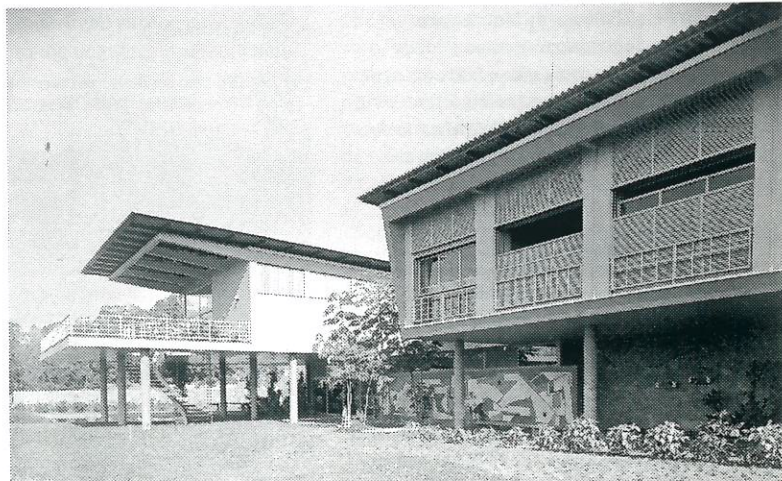
A importância desse projeto envolve diversas questões. A primeira e mais importante é a constatação de que Caraguatubá nunca teve uma arquitetura expressiva, a não ser pontos isolados e distanciados no tempo. A segunda é a ausência em nossa cidade de um lugar de referência, um espaço de vivência definido pela arquitetura. Por fim, era necessário desviar a atenção da cidade para sua orla marítima de intensa beleza e que não recebia a atenção merecida por parte de seus moradores.

Estas três questões auxiliaram na conceituação do partido arquitetônico: a busca de um traçado adequado ao desenho que a natureza nos privilegiou; o desenvolvimento de uma cidade para o pedestre com largas e confortáveis calçadas; um sistema viário funcional que evitasse os grandes congestionamentos, tão comuns no verão e feriados e que nos tiram a paz. É interessante perceber, através da relação feita pelos usuários, que o projeto reverenciou Copacabana e as calçadas de Bulevar Marx. Não tínhamos tal pretensão, mas ao observarmos a execução percebemos com alegria que isso ocorreu. Um saudosismo Bossa Nova em plena virada de século! Dentre as mais diversas reações dos usuários, a descoberta do mar e de nossa paisagem foi a de melhor resultado, o que nos tornou ainda mais caixas. Com a arquitetura sendo entendida como uma possibilidade de vida melhor, o Litoral

Norte de São Paulo –com sua natureza ainda selvagem e exuberante– caminha em busca do desenvolvimento controlado, solicitando a presença do arquiteto para combater o crescimento desorganizado e especulativo.

**Descrição do Projeto:** Calçada da praia: 6m larg.; ciclovia: em toda extensão do projeto; calçada da cidade: 5m e esquinas com 7,5m, vagas enfileiradas; can-ti-teiro central: variáveis larguras (min. 9m); vagas de estacionamento: 45%, ambos os sentidos e no canteiro central; vegetação: toda a extensão, com 85 palmeiras imperiais; leitos carroçáveis: 9m em cada sentido.

Alexandre Stringari e Antonio Abboud, autores do projeto, são formados na FAU PUC-Campinas



Residência Olivo Gomes, atual Parque da Cidade, S. J. Campos. Foto Acervo Digital Rino Levi FAU PUC-Campinas

## Seminário do Docomomo em São José dos Campos

oculum@uninet.com.br

A Fundação Cultural Cassiano Ricardo de S J dos Campos sediou em outubro passado o I Seminário do grupo de trabalho Docomomo Vale do Paraíba como atividade integrada à programação do IV Mês de Arquitetura.

Realizado na antiga casa de Olivo Gomes, projeto do arquiteto Rino Levi, hoje Parque da Cidade, o evento teve depoimentos de Carlos Lemos, Eduardo Corona e Alberto Xavier e duas mesas redondas: *Preservação da arquitetura moderna: estratégias e ações* (coord. Ana Beatriz Galvão) e *Movimento moderno e a pesquisa universitária* (coord. Lúcio Gomes Machado), esta com a presença de M<sup>re</sup> Beatriz de Camargo Aranha da FAU PUC-Campinas. Ocorreram ainda 3 mesas de comunicação, coordenadas por Dolores Cocco (Unitau), Abilio Guerra (FAU PUC-Campinas) e Hugo Segawa (EESC-USP).

Trabalhos da FAU PUC-Campinas: *Acervo digital da obra de Rino Levi* (Ricardo Marques, Abilio Guerra, M<sup>re</sup> Beatriz C. Aranha e Wilson Mariana), apresentado pelos alunos André Kaplan, Fábio Vilela e Priscila Davini. *Arquitetura moderna em Campinas* (Grupo PET, coord. M<sup>re</sup> Lúcia Refinetti Martins), apresentado pelo aluno Alexandre Tonetti. *Exposição Maquetes de projetos modernos*, organizada pelo aluno Daniel Carmelossi. *Concurso para o Plano Piloto de Brasília*, apresentada pela mes-trandra Aline Moraes Costa.

PUC-CAMPINAS

## Seminário de história e Semana

### pós-seminário: um balanço

Abilio Guerra

oculum@uninet.com.br



Obras de revitalização em Berlim, palestra de Mario Lupano

O V Seminário de história da cidade e do urbanismo (Campinas, 14-16out) organizado pelo Programa de Pós-Graduação da FAU PUC-Campinas foi um enorme sucesso. Durante 3 dias os mais de 500 inscritos e convidados puderam assistir palestras e debates de intelectuais de diversos países e conferir nas mesas de comunicações a produção atual de diversos pesquisadores.

O enorme interesse verificado no período de inscrições de trabalhos e de ouvintes culminou na presença maciça nas apresentações, propiciando diversos debates após as mesmas, comprovando o momento propício de realização do evento e a qualidade dos convidados e trabalhos. Nas considerações sobre a urbanidade e nas proposições para as cidades atuais, pôde-se observar a tensão entre as sobrevivências do passado e as novas demandas do futuro imediato.

Dentre outros, apresentaram-se durante o Seminário os professores Gabriele Morolli, Rafael Moreira, Walter Rossa, Roberta Delson, Mario Lupano, Massimo Carmassi, Jean-Paul Dollé, Antoine Picon e Georges Teyssot. Sem dúvida a presença mais aguardada foi a de Joseph Rykwert, aplaudido com entusiasmo após conferência sobre os encaminhamentos da arte, da arquitetura e da cidade, feita com uma simpatia que a todos encantou.

Na semana seguinte (19-23out) aconteceu a *Semana Pós-Seminário*, uma série de conferências e palestras dos estrangeiros presentes no Seminário, com o reforço de Helio Piñon, de Barcelona, e Maria del Pilar Pérez Piñeyro, de Montevideo.

A *Semana Pós-Seminário* teve como principal objetivo propiciar aos nossos quase 800 alunos de graduação o convívio com estes importantes visitantes, uma vez que o *Seminário de história da cidade e do urbanismo* teve como público alvo profissionais e alunos de pós-graduação.

#### Fitas com principais apresentações do Seminário

Conf. 1: *Frederick Law Olmsted e os parques públicos como metáforas energéticas da cidade*, Georges Teyssot; Conf. 2: *A cidade de nos tratados de arquitetura durante o renascimento*, Gabriele Morolli; Conf. 3: *O futuro das cidades*, Joseph Rykwert; Mesa 1: *Urbanização e Projeto no Mundo Luso-Brasileiro*; Nestor Goulart (coord), Rafael Moreira, Walter Rossa e Roberta Delson; Mesa 2: *Projetos Contemporâneos de Revitalização do Patrimônio Cultural*; Marcos Tognon (coord); Mario Lupano, Massimo Carmassi, Jean-Paul Dollé; Mesa 3: *A Circulação de Modelos Urbanísticos: Transferências Culturais entre Europa e Américas*. Heliane Salgueiro (coord), Antoine Picon, Georges Teyssot, Múrio Marx. R\$ 30,00 (ind.) ou R\$ 150 (todas). Info: Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. FAU PUC-Campinas. fone 019 756.7088, fax 019 756.7196, VSHCU@acad.puccamp.br

## Colóquio Internacional Universo

### Urbanístico Português

Walter Rossa, Portugal

mwrossa@mail.telepac.pt

Sem ser o seu principal objetivo, a produção deste colóquio tem sido o principal elemento catalisador do projeto *A cidade como civilização: universo urbanístico português 1415-1822* que a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses (CNCDP) tem desenvolvido. No essencial o que se pretende é o desenvolvimento e a afirmação da História do Urbanismo enquanto elemento fundamental do *corpus* disciplinar da cultura portuguesa e a formação em rede dos investigadores que nela trabalham.

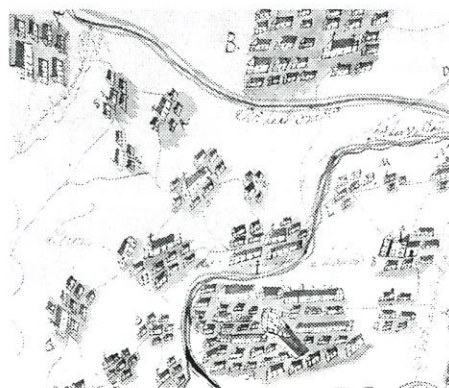
O *Colóquio Internacional Universo Urbanístico Português 1415-1822* será dividido em plenários de seis Sessões Temáticas e uma Mesa Redonda. Para além dos temas das comunicações será fundamental que todos conheçam a abordagem e a metodologia seguida nos textos apresentados, mas que só posteriormente estarão acessíveis em ata. É essa a razão da publicação antecipada dos resumos, possibilitando também o debate prévio à própria redação dos textos. Esta faculdade reside numa das principais orientações do projeto: a circulação de idéias e de informação. Com esta abertura espera-se transformar a reunião num momento de avanço ímpar do conhecimento disciplinar. Estão convidados todos os investigadores e interessados na temática a participar ativamente no colóquio organizado pela CNCDP e que ocorrerá no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra entre 02 e 06 de março de 1999.

A língua oficial será o português, com tradução simultânea de/para inglês. Serão emitidos certificados de participação aos participantes, com direito a desconto de 20% na aquisição das Atas.

#### Inscrições

Com os preços de 5 000\$00 (*simples*: entrega de documentação e participação nas sessões temáticas e mesa redonda) ou 20 000\$00 (*completa*: simples + participação nos jantares de abertura e de encerramento, nos almoços de trabalho e na visita de estudo), as inscrições estão abertas até 15jan1999 (com tolerância até 28fev, com aumento de 50% no valor da inscrição). O pagamento deve ser feito por cheque endossado à *Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses* ou por cartão de crédito.

Info: CNCDP. Casa dos Bicos, r dos Bacalhoiros, 1100 Lisboa, Portugal. Fone +351-1-881.0900, fax 887.3380, cidade@cncdp.pt

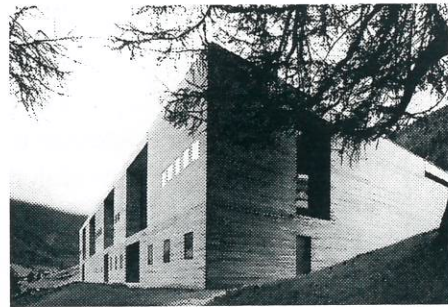


## Prêmio Carlsberg para o arquiteto

### Peter Zumthor

Olívia de Oliveira, Suíça

butikofer.oliveira@span.ch



Termas de Vals, arq P Zumthor, 1990-95. Foto Christian Richters

O arquiteto Peter Zumthor (Basileia, 1943) foi homenageado com o Prêmio Carlsberg 1998. Instituído em 1991, dentro de um espírito de incentivo às artes, desejado pelo fundador e herdeiros da cervejaria dinamarquesa, *The Carlsberg Architectural Prize* é oferecido a cada 3 anos a um arquiteto, em reconhecimento à qualidade de sua obra. O 1º foi dado à Tadao Ando, em 1992. Nesta 3ª edição, Zumthor concorreu com outros 24 candidatos, entre eles, Frank Gehry, Rem Koolhaas, Rafael Moneo, Norman Foster, Jean Nouvel e Renzo Piano. Para Zumthor construir é se engajar psicologicamente com o ser humano, é propor "uma espécie de envoltório e *background* para a vida, um estojo sensível ao ritmo de passos sobre o solo, à concentração do trabalho, ao silêncio do sono". Foi a esta sensibilidade do bem estar que os membros do júri se mostraram particularmente sensíveis, sublinhando como as construções do arquiteto suíço são "profundamente voluptuosas a vários níveis e jogam com os sentidos do olfato, do tato, da audição tão bem quanto da vista."

Entre suas obras destacam-se a singela capela em madeira, erguida à Sogn Benedetg (1985-1988), uma torre com planta em forma de gota d'água, iluminada apenas pelo lanternim da cobertura e revestida de escamas de madeira odorante, bem como o Kunsthau de Bregenz, Áustria (1990-97), cuja pele de vidro mate reflete os humores do céu do Lago de Constance ao mesmo tempo que irriga o interior com uma luminosidade e respiração mágicas ou ainda o bellissimo banho termal de Vals (1990-96), onde o jogo rigoroso de cheios e vazios dá ao usuário a dupla sensação de proteção e de abertura sobre a natureza. A osmose quase geológica do edifício é obtida graças ao seu revestimento em *gneiss*, um tipo de granito local cinza azulado, cortado em lâminas horizontais seguindo o sentido das estratificações da pedra.

A arquitetura, explica Zumthor, "necessita refletir as possibilidades que lhe são inerentes, ela não é um veículo ou um símbolo para coisas que não lhe pertencem em sua essência. Numa sociedade em que se celebra o desnecessário, a arquitetura pode propor uma resistência, neutralizar o consumismo das formas e significados para falar sua própria linguagem". São algumas das lições ouvidas pelos alunos da Academia de Arquitetura de Mendrisio, onde Zumthor é professor desde 1996.

<http://www.carlsberg-arch-prize.com>

## Viagem de estudos da FAU PUC-Campinas para Belo Horizonte

Maria Beatriz de Camargo Aranha



Escola Guignard, em BH, arq Gustavo Penna. Foto Gil Prates

Cumprindo a programação das Atividades Optativas da FAU PUC-Campinas para o segundo semestre, realizou-se no período de 31out a 04nov uma viagem monitorada a Belo Horizonte onde analisou-se o plano urbanístico e projetos significativos da arquitetura da cidade. Nesse sentido, definiu-se três momentos: o plano de Aarão Reis e o período de sua instauração, o período moderno e a tecnologia do aço na arquitetura contemporânea – a chamada *escola mineira*.

Contando com o apoio do Departamento de Arquitetura da PUC-BH e do Departamento de Desenvolvimento de Projetos da USIMINAS, foram 4 dias de intensa atividade que cumpriram plenamente os objetivos previstos. Os alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com as principais discussões contemporâneas sobre arquitetura brasileira, visitando os projetos mais recentes dos arquitetos Gustavo Penna, Éolo Maia, Sílvio Podestá, João Diniz e outros, e acompanhando a recente experiência de utilização de estruturas de aço em habitação social. Puderam também conhecer obras significativas da produção moderna brasileira, como o conjunto da Pampulha, o edifício JK (rara experiência de Oscar Niemeyer na área de habitação social), os edifícios de Álvaro Vital Brasil, o campus da UFMG e muitos outros. Reconheceram, na cidade atual, os marcos da primeira cidade brasileira planejada, tão visível em lugares como a Praça da Liberdade, verdadeira síntese do processo vivido nesses cem anos.

Do ponto de vista arquitetônico, nela convivem harmoniosamente os edifícios neo-clássicos dos primeiros tempos, marcos modernos como o edifício Niemeyer e marcos contemporâneos como o edifício da Secretaria da Cultura de Éolo Maia. Do ponto de vista urbanístico, são dominantes as duas malhas ortogonais sobrepostas que definem o arruamento, as quadras, lotes e – ainda muito presentes nos dias de hoje – os grandes eixos previstos por Aarão Reis.

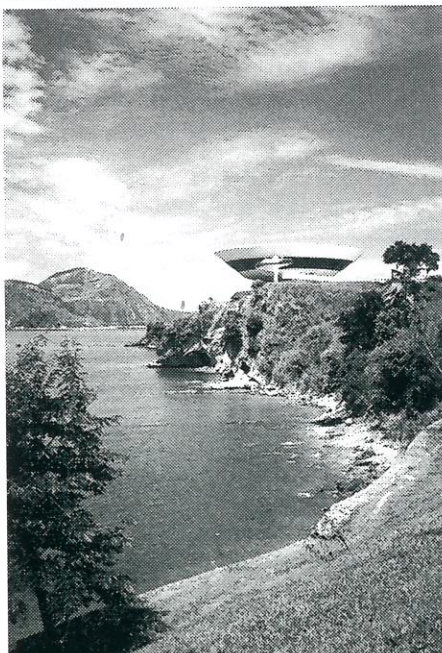
A rica experiência vivida por esse grupo de alunos atingirá um universo maior, na medida em que todas as visitas e discussões com especialistas e arquitetos foram amplamente documentadas e passam a fazer parte dos acervos do CAD – Centro de Apoio Didático – e do CAV – Centro Audiovisual, órgãos da FAU PUC-Campinas.

A visita a Belo Horizonte foi organizada pelos professores Maria Beatriz de Camargo Aranha e Luis Fernando Campanella Rocha

## Niemeyer ganha medalha do Riba de Londres, Inglaterra

Paul Meurs, Holanda  
urbanfab@knoware.nl

O RIBA – Royal Institute of British Architects – homenageará Oscar Niemeyer com a Medalha de Ouro Real de 1998. Embora tal fato devesse ter ocorrido há uns 30 anos atrás, a escolha é significativa. Ao invés de optar por um dos arquitetos do atual *starsystem*, o RIBA achou por bem destacar um arquiteto de 90 anos de idade. Faz parte de uma nova onda de interesse mundial pela obra do arquiteto brasileiro. Oscar Niemeyer recebeu os prêmios Pritzker de 1988 e Leão de Ouro da Bienal de Veneza de 1996. Além disso foram publicados belos livros sobre seus projetos na França (Jean Petit, 1995), nos EUA (David Underwood, 1994 e 1995) e no Japão (Gallery-MA Books, 1997). Mesmo diante deste destaque e divulgação, muitos arquitetos ingleses pouco conhecem da obra de Niemeyer além das imagens divulgadas por ocasião da inauguração de Brasília. Para esse "re-encontro" com o laureado foi organizado uma pequena mostra na sede do RIBA em Londres. Em uma sala foram reunidos desenhos, imagens, citações, livros e revistas sobre o arquiteto e sua obra. Embora os desenhos originais e as maquetes estejam ausentes, o material exposto dá uma boa idéia da trajetória de Niemeyer dos anos 30 até hoje. O curador e designer da mostra, Dennis Sharp, dispõe uma bonita seqüência de desenhos na parede, montada em painéis azuis. No meio da sala foi exposta uma vitrine ondulada de 14 metros de comprimento, cheia de livros, fotos e revistas. A mostra foi a única opção no momento para os ingleses conhecerem essa obra. Como Niemeyer não viaja mais pelo mundo, os diretores do RIBA irão ao Rio de Janeiro em novembro para entregar a medalha. Será organizado um pequeno encontro na Casa das Canoas. Os novos contatos poderão ser uma boa oportunidade para trazer uma mostra maior sobre Oscar Niemeyer para a Europa.



Museu de Arte Moderna, Niterói, O. Niemeyer. Foto Paul Meurs

## Memória e arquitetura

Fernando Lara, Estados Unidos  
ferlara@umich.edu



Hotel Cataguases, Cataguases MG, arq Aldary Toledo e Gilberto Lemos. Foto Pedro Lobo / IPHAN BH

Reunidos em Saint Louis, Missouri, entre os dias 2 e 4 de outubro último, 70 professores de vários países discutiram o tema *Memória e Arquitetura*. A conferência organizada pela ACSA (Association of Collegiate Schools of Architecture) e que teve a Washington University at St. Louis como anfitriã, teve por objetivo debater o papel da memória no ensino, pesquisa e prática da arquitetura. As interfaces entre memória e arquitetura, não só no que diz respeito a restauro e conservação, mas no entendimento da arquitetura como veículo e depositária de memória, foi a tônica dos trabalhos. Nas palavras de um dos convidados especiais, Prof Stanford Anderson, (MIT), a memória se faz presente tanto a partir da arquitetura (monumentos e marcos comemorativos), como na arquitetura em si (recipiente de traços e marcas da experiência humana). Diane Ghirardo (UCLA) analisou o espaço urbano como memória cultural na multi-étnica Los Angeles, e Jeniffer Bloomer (Iowa) discorreu sobre a memória das complexas relações raciais americanas através da arquitetura.

A memória da arquitetura brasileira foi representada numa seção moderada por Meton Gadelha (Washington U.), onde os trabalhos – Fernando Lara (PUC-MG) sobre as relações barroco-modernismo, Ana Lúcia Santos e Lourdes Luz (Santa Úrsula) sobre as casas de fazenda do Vale do Paraíba, e Yolanda Daniels (Michigan) sobre a memória dos espaços de escravidão em Ouro Preto – foram apresentados e amplamente discutidos pela platéia norte-americana. Enquanto Daniels investigava o significado dos poucos traços restantes dos espaços de escravidão como na Casa dos Contos em Ouro Preto, Ana Lúcia Santos e Lourdes Luz examinaram as ambíguas relações entre casa grande e senzala nas fazendas de café do Vale do Paraíba, numa interessante comparação com as *plantations* do sul dos EUA. A apresentação de Fernando Lara discutiui como a geração modernista se ancorou no passado, reforçando a idéia do barroco mineiro como mito de origem, construindo uma poderosa memória e descartando outras. Tanto para a platéia como para os quatro pesquisadores ficou a idéia de que as memórias da arquitetura brasileira são muitas e muito ricas, cabendo a nós investigá-las e relacioná-las. Vera Pellamini e Zeuler Lima (USP) também estiveram presentes no encontro, cuja principal lição foi a urgência da reflexão sobre nossa memória.

## Artigas por Artigas em Sevilla

Silvana Rodrigues de Oliveira,

Espanha

sroliveira@arquired.es



Segunda casa do arquiteto em São Paulo, arq Vilanova Artigas

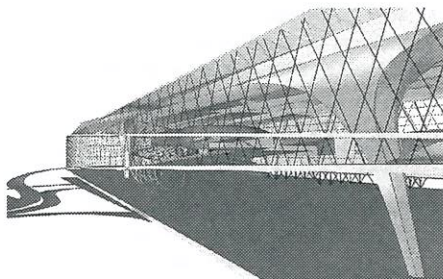
A Escola Técnica Superior de Arquitectura de Sevilla – ETSAS –, onde só se estuda dentro do curso de História da arquitetura contemporânea a ida de Le Corbusier ao Brasil e sua influência na Escola Carioca, conheceu um pouco mais da arquitetura brasileira, sobretudo a de Vilanova Artigas. No dia 21out o arq Júlio Artigas apresentou uma palestra aqui em Sevilla. Começou com a apresentação do coordenador das atividades culturais de ETSAS, arq Alfonso del Pozo, enfocando o momento atual da arquitetura na Espanha que busca uma integração com toda Iberoamérica, como o ocorrido na "I Bienal Iberoamericana de Arquitectura e Engenharia" que acaba de realizar-se em Madrid, e portanto a importância de em ambientes menores poder dar-se à conhecer obras e arquitetos que aqui ainda são pouco divulgados. Na continuação, fiz a apresentação do palestrista – seu curriculum pessoal e agradecimento: "Agradecemos a sua disposição e colaboração por hoje renunciar o seu protagonismo profissional e nos apresentar a obra do seu pai – João Vilanova Artigas – de grande interesse para a reflexão da arquitetura brasileira. Ele tem a sorte de pertencer a uma família de artistas, ademais do pai, mãe e mulher pintoras. Atualmente vive na segunda casa do arquiteto-pai, que aparece no cartaz (por certo agradecemos a arq M<sup>a</sup> Ivone Souza Gois pela sua elaboração). Casa que hoje não será apresentada por falta de slides que estão emprestados para elaborações das inúmeras teses que se realizam atualmente sobre a obra do arquiteto. Viver hoje nesta casa é saber renunciar ao que muitos chamam de conforto, é saber conviver com materiais simples como o cimento queimado ou tijolo pintado com cal, é saber renunciar as tentações das iniciativas privadas interessadas no entorno valorizado, como o depósito que o próprio Júlio nos fez há meses atrás: *Caso eu vendesse esta casa ficaria rico mas me arruinaria moralmente.*" Havia mais de 500 alunos e quase 20 professores. A palestra foi sublime, surpreendendo os alunos que desconheciam a existência desta arquitetura. Hoje quando se está na moda o *Less is more*, as soluções, os detalhes, as estruturas, que aparecem nestas obras de muitos anos atrás, fazem sentido. Aplaudiram insistentemente, uma valorização da arquitetura brasileira, consonante com o grande interesse atual existente aqui na Europa.

Silvana Rodrigues de Oliveira (Faculdade Belas Artes, 1987) é doutoranda na Escola de Arquitetura da Universidade de Sevilla

## Monografia sobre Reiser e Uemoto

Lígia Velloso Nobre, Londres

ligian@globalnet.co.uk



Biblioteca Kansai, Japão, Arq Reiser e Uemoto, concurso 1996

A Academy Editions publicou recentemente uma monografia com projetos dos arquitetos Reiser e Uemoto (R+U), prefácio de Daniel Libeskind, textos do filósofo Andrew Benjamin e do próprio Jesse Reiser. Os projetos apresentados incluem propostas para concursos – Terminal de Yokohama, Biblioteca Kansai e Bucharesti 2000 – e, dentre outros, o "Jardim Aquático" em colaboração com o crítico e arquiteto Jeffrey Kipnis. Oposições binárias que têm dominado a arquitetura como disciplina por longa data – teoria e prática, estrutura e ornamento, programa e forma – são colocadas em questão. O melhor caminho nesse impasse segundo Reiser, *é focar não em questões de representação e significado, mas na organização do trabalho e seus efeitos.* R+U consideram a arquitetura como infra-estrutura com relevância continuada nas construções materiais (o estado sólido da arquitetura). Operando por diagramas dinâmicos em que computador e modelo físico são ferramentas imprescindíveis ao processo de projeção, eles exploram as potencialidades das estruturas espaciais popularizadas por Buckminster Fuller – utilizadas aqui como sistema infra-estrutural intermediário flexível – e recuperam os trabalhos do matemático René Thom e do biólogo D'Arcy Thompson em relação às possibilidades da forma topológica. Embora com renovações formais, R+U não sucumbem à nenhuma espécie de formalismo em detrimento da função. Benjamin ressalta que um edifício concebido como um processo dinâmico possui a noção de tempo intrínseca na concepção, funcionamento e vivência da forma construída. Na concepção do projeto, o edifício em si mantém espaços à espera da injeção de programa permitindo a inscrição do futuro no presente, i.e. aberto para o imprevisível. O edifício e a malha urbana são concebidos como sistemas dinâmicos adaptáveis a contingências futuras. A mudança torna-se uma expressão ativa de organização material do edifício (Reiser). Reinserindo o potencial da arquitetura como manifestação concreta, esta é operada segundo a lógica de um diagrama dinâmico. R+U recuperam a dimensão política da arquitetura por lidarem claramente com o poder da arquitetura. Mas aqui esse poder surge como potencial (*puissance*, na terminologia de Nietzsche) permitindo assim a emergência de novos horizontes de possibilidades.

Reiser + Uemoto Recent Projects. Andrew Benjamin (editor). Academy Editions, Inglaterra 1998

## Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais



Televisa, 1995, arq Enrique Norten e Bernardo Gómez-Pimentá

**1º Prêmio Mies van der Rohe vai para México**  
A Fundação Mies van der Rohe divulga ganhador do 1º Prêmio para a arquitetura latinoamericana: "Edifício multi-uso e complementares para Televisa", Cidade do México, grupo TEN Arquitectos

### Congresso UIA Pequim 1999

Inscrições do Concurso promovido pelo Congresso UIA até 20nov. Info: College of Architecture, Xi'an University of Architecture & Technology (XUAT) 710055 Beijing China. Fon 86 29 220.2943, fax 86 29 552.7821, LiuKCH@pub.xaonline.com

### Curso arquitetônicos de verão no Chile

De 03-16jan99 acontece em Valparaíso e Santiago o *International Summer Institute on Architecture and Design 1999* (Columbia Univ., PUC Chile e Univ. Técnica Federico Sta Maria). [www.isi.utfsm.cl](http://www.isi.utfsm.cl)

### Presença brasileira em Londres

A Architectural Association (AA) abre em 10nov as exposições de Paulo Mendes da Rocha (*Brazil Still Builds 2*), de João Martinez Corrêa com a nova Estação de Metrô Copacabana, e de fotos do Barroco Mineiro. Até 11dez. [www.arch-assoc.org.uk](http://www.arch-assoc.org.uk)

### Concurso de arquitetura e urbanismo em SP

*Plano Diretor para reurbanização da área do Carandiru*. Insc. até 27nov. Info: IAB, r Bento Freitas 306, 4ª, 01220-000 São Paulo SP, fon 259.6597

**Exposição de arquitetos formados na FAU-USP**  
*5 décadas de arquitetura: uma leitura*. Exposição dos 50 anos da FAU-USP. Museu Brasileiro da Escultura, av Europa 218, São Paulo, 03-29nov

**Exposição envolvercidade no Museu da Cidade**  
Trabalhos dos alunos da FAU PUC-Campinas para o curso Urbanismo II, tema "Intervenção urbana". Eventos 26nov. Debate 03nov. Exposição 04dez. Av Andrade Neves 33. Info: 019 231.3387

